

UERN – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
PPGCN – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS NATURAIS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO (CAPES): CIÊNCIAS AMBIENTAIS
CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS NATURAIS

PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO

MOSSORÓ/RN

2020

1. Introdução

O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências Naturais (PPGCN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) tem como missão formar profissionais com perfil inovador para desenvolverem atividades científico-tecnológicas interdisciplinares nas áreas de Recursos Naturais, com ênfase nas potencialidades regionais, visando ao seu uso sustentável e a sua preservação.

Como parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da UERN (2016-2026) e do Plano Institucional de Desenvolvimento da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UERN 2019-2026, proposto pela Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação-PROPEG, a Autoavaliação (AA) da Pós-graduação se destaca pelo monitoramento periódico, visando aferir a aproximação ou distanciamento dos indicadores exigidos para a melhoria do conceito, para garantir a consolidação e expansão do Programa de Pós-graduação (PPG). Adicionalmente, a AA favorece a construção da identidade, heterogeneidade e envolvimento dos Programas avaliados, para além dos padrões mínimos garantidos pela avaliação externa, conforme documento normativo do Grupo de Trabalho sobre a Autoavaliação da CAPES. Assim, de acordo com o documento de área em Ciências Ambientais, a AA é um processo conceituado e autogerido pela comunidade acadêmica e requer um exercício de autonomia responsável dos Programas, de forma participativa aos distintos atores da academia e representantes da sociedade, tais como docentes, discentes, egressos e técnicos.

O PPGCN compreende que a AA integralizará um processo de conhecimento interno sobre o desempenho de suas atividades, possibilitando gerir de forma atualizada e otimizada todas as suas ações, sempre com perspectivas de evolução e progresso. O Programa percebe a importância de promover internamente uma análise avaliativa periódica, e, com responsabilidade e respeito, sente-se estimulado a impulsionar o avanço regional e internacional da pós-graduação brasileira.

Diante do exposto, e considerando que a CAPES entende que a finalidade dos Programas de Pós-Graduação não é apenas a produção de conhecimento, mas também a formação discente, a AA do PPGCN está centrada em dois pilares operacionais: (a) Monitoramento da qualidade do Programa, seu processo formativo, produção de conhecimento, atuação e impactos político, educacional, econômico e social e (b) Foco na formação discente pós-graduada na perspectiva da inserção social, científica e tecnológica.

2. Objetivos

2.1. Objetivo Geral da Autoavaliação

Executar o processo de avaliação interna periódica do PPGCN/UERN com base nas orientações da CAPES e em consonância ao DPI/UERN, de forma a produzir dados para prestação de informações aos segmentos institucionais e de fomento, e propiciar um maior conhecimento sobre o Programa, compreendendo principalmente sua relevância e dimensão regional para ampliar suas relações com a sociedade.

2.2. Objetivos Específicos da Autoavaliação

Implementar processo periódico anual de AA no PPGCN/UERN de forma permanente, com atualização de dados sucessiva;

Compor uma CAA com membros internos (Pró-Reitor de Pesquisa, docentes, técnicos, discentes e egressos) e um membro externo (consultor *ad hoc*);

Sensibilizar de forma participativa ao processo de AA os distintos atores do Programa (docentes, técnicos, discentes e egressos) e segmentos institucionais;

Executar o processo de AA considerando as potencialidades, fragilidades, ameaças e oportunidades do PPGCN, em função dos indicadores internos e externos;

Elaborar o plano de trabalho e os instrumentos de avaliação;

Analisar e discutir os dados e informações coletadas;

Promover reuniões com os envolvidos no processo de AA para estabelecer um debate dos dados com relatos e opiniões;

Elaborar relatórios contemplando os pontos fortes e fracos e as sugestões para a melhoria do Programa;

Implementar um banco de dados com as informações coletadas;

Realizar a disseminação dos resultados alcançados, propondo ações para a melhoria do Programa.

3. Estratégias

A partir do processo de autoavaliação instituído pela CAPES em 2018, o Programa se adequará a essa exigência por meio um planejamento estratégico, compreendendo uma autoavaliação anual consistente que aponte com precisão os pontos fortes e fracos, traçando ações estratégicas para a melhoria do PPGCN.

O primeiro passo para a autoavaliação anual será a criação de uma CAA responsável pela avaliação do Programa, a qual será composta por membros internos e

externos (consultor *ad hoc*) ao Programa. A coordenação do PPGCN se responsabilizará por orientar adequadamente a CAA sobre os processos metodológicos e normativos da AA.

A segunda estratégia será estimular os docentes, discentes e funcionários do Programa a participarem ativamente do processo de autoavaliação, esclarecendo que essa ação terá o intuito de investir nas mudanças necessárias para fortalecimento do PPGCN.

Outra estratégia a ser utilizada será avaliar o panorama das ações desenvolvidas pelo PPGCN nos seus diversos setores de atuação (ensino, pesquisa, extensão e relações com a comunidade). Para tanto, serão adotados questionários sistematizados para captar informações dos discentes, docentes e funcionários, e planilha de dados com as informações sobre o desempenho do Programa nos últimos anos.

Para vincular a participação dos discentes à autoavaliação, serão utilizadas as seguintes estratégias: condicionar a matrícula semestral ao retorno da atividade de autoavaliação; todas as disciplinas na grade curricular do PPGCN adotarão a percepção dos discentes quanto à qualidade da disciplina (identificar pontos fortes e fracos). Os docentes e funcionários serão convidados a responder a autoavaliação e para sensibilização desses atores, o Programa adotará as seguintes estratégias: conscientização de que a melhoria do PPGCN está condicionada à aplicação da autoavaliação e aplicação dos resultados para delimitar ações estratégicas; convidar o membro externo (consultor *ad hoc*) para seminários que abordem a importância do Programa em se autoavaliar, assim como para contribuir como avaliador externo.

Deste modo, para sistematizar plenamente o processo de AA, a CAA vinculará os dados alcançados com o Projeto de Planejamento Estratégico do PPGCN, compreendendo as ações estratégicas a curto, médio e longo prazo. Posteriormente, a CAA apresentará o relatório final de AA em reunião com todos os segmentos envolvidos no processo. Por fim, a coordenação do PPGCN divulgará o documento em plataforma apropriada para maior transparência das ações do Programa e visibilidade interna e externa, promovendo maior qualificação dos processos e produtos.

4. Métodos e Instrumentos – técnicas, instrumentos, formas de análise, frequência de coleta de dados

Para a realização da AA, será necessária a elaboração de alguns procedimentos que vinculem o Programa às metas estabelecidas pelo Projeto de Planejamento Estratégico do PPGCN. Assim, após um levantamento minucioso da proposta do

Programa, objetivos, matriz curricular, regimento e instruções normativas, dentre outros, serão elaborados os instrumentos de avaliação. Serão realizados questionários eletrônicos, disponibilizados pelas plataformas institucionais, os quais deverão ser respondidos pelos alunos regularmente matriculados, docentes permanentes e colaboradores, técnicos e egressos do curso, além de alunos de graduação do último ano do curso para verificar a inserção do PPGCN nos cursos de graduação da UERN (aqueles diretamente relacionados ao Programa).

Adicionalmente, serão realizadas reuniões com docentes e discentes regularmente matriculados para discutir pontos fracos, potencialidades, ameaças e sugestões para a melhoria do Programa; e reuniões com os docentes envolvidos, com os responsáveis pelos laboratórios e com o diretor da unidade, com vistas a obter uma avaliação qualitativa em termos de colaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa, especialmente aqueles que integram diferentes áreas. Nestes casos, a avaliação será efetuada mediante a aplicação de relatórios.

Para a construção destes instrumentos de AA, a CAA selecionará algumas informações que considera essenciais, tais como: os aspectos que representam a qualidade do Programa; os tipos de abordagem de avaliação; os critérios de avaliação, bem como a escala a ser adotada; os usos dos resultados; a periodicidade da coleta dos dados; os mecanismos de divulgação dos resultados; e as ações a serem implementadas, tendo-se como base os resultados obtidos. A avaliação será baseada em aspectos qualitativos e quantitativos, com a finalidade de mensurar da melhor forma possível o desempenho do PPGCN em cumprir sua missão.

Em termos quantitativos, a CAA avaliará com frequência semestral a produção acadêmica do Programa, a participação em eventos científicos, a parceria internacional na produção técnico/científica, dentre outros. Quanto aos aspectos qualitativos, a proposta, os impactos e as ações de visibilidade e internacionalização do Programa serão avaliadas anualmente e levará em conta a articulação acadêmica (estrutura acadêmica, proposta curricular e infraestrutura); o perfil do corpo docente (dimensão, coerência acadêmica, estabilidade e dedicação exclusiva dos DP); o planejamento (Planejamento Estratégico do PPGCN e adequação ao PDI da UERN); o financiamento de projetos de pesquisa e a atualização do site do PPGCN.

Para a sistematização das informações, será construído um banco de dados contendo todas as informações coletadas, as quais serão analisadas e descritas em um documento contendo gráficos para facilitar a visualização e interpretação.

Na sequência, a CAA apresentará os resultados em um Seminário de Avaliação, que deverá contar com a participação de todos os segmentos envolvidos no processo, para análise e discussão. A partir da discussão realizada neste seminário, será elaborado um Relatório de Autoavaliação (RAA) contendo as sugestões de melhoria do Programa, os pontos fortes e fracos do curso, além de conter, em anexo, um documento de acordo contemplando as mudanças que deverão ser implementadas nos três anos seguintes, traduzidas em metas e ações a curto, médio e longo prazo, que serão integradas ao Planejamento Estratégico do PPGCN.

Toda a metodologia de AA terá como base três documentos: o Parecer da CAPES referente ao último quadriênio, o Documento da Área de Ciências Ambientais (2019) e a Ficha de Avaliação de Área, que considera três quesitos para avaliação:

- Programa – Este quesito avalia o funcionamento, a estrutura e o planejamento do programa em relação ao seu perfil e seus objetivos;
- Formação – cuja análise abrange aspectos como qualidade das dissertações, da produção intelectual de alunos e professores e das atividades de pesquisa, além da avaliação do egresso; e
- Impacto na Sociedade – neste quesito a avaliação verifica o caráter inovador da produção intelectual, os efeitos econômicos e sociais do Programa, a internacionalização e a visibilidade.

O plano de trabalho da AA compreenderá os quesitos acima citados centrados em dois pilares operacionais: (a) monitoramento da qualidade do Programa; (b) formação discente pós-graduada. Os instrumentos empregados para coleta de dados do plano de trabalho serão definidos pela CAA, conforme os Quadros 1 e 2.

Quadro 1 – Proposta de plano de trabalho para elaboração de instrumentos da AA para o monitoramento da qualidade do Programa.

1. QUALIDADE DO PROGRAMA		
Tópicos a serem abordados	Objetivos	Instrumentos
Coerência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	Avaliar se a área de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa e proposta curricular mostram coerência entre si e são consistentes com a Proposta do Programa e verificar como os discentes veem a estrutura do Programa e como esta contribui para a sua formação e avanço do	1) Questionário aplicado aos discentes do curso com relação às disciplinas (número, abrangência e pertinência do conteúdo, ementas, processo de avaliação, dentre outros). 2) Relatórios sobre as atividades desenvolvidas pelas duas linhas de pesquisa, em termos de projetos e proposta curricular (número, adequação em relação a linha de pesquisa, número de projetos com apoio financeiro externo, alinhamento com a proposta do Programa, produção científica e

	conhecimento científico.	outros).
Infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão	Avaliar se a instituição dispõe da infraestrutura física necessária, como biblioteca, recursos de informática e laboratórios de pesquisa.	1) Questionário aplicado aos discentes e docentes do curso, relacionado à aquisição de obras/bases de dados, rede de internet, estrutura física e apoio financeiro para a manutenção dos laboratórios de pesquisa, dentre outros
Perfil do corpo docente, considerando a titulação, diversificação de formação, aprimoramento e experiência, e compatibilidade e adequação à proposta do Programa.	Verificar se as áreas de atuação dos docentes são adequadas à proposta do Programa.	1) Relatório sobre a capacidade dos docentes em captar recursos e obter bolsa de produtividade em pesquisa. 2) Relatório sobre a adequação da relação entre docentes permanentes e colaboradores, presença de professores visitantes, jovem docente permanente e bolsista PNPd.
Planejamento contemplando os desafios internacionais e regionais da área na produção do conhecimento.	Avaliar a adequação da proposta às necessidades regionais, nacionais e internacionais, em relação à formação de pós-graduandos e produção de conhecimento.	1) Relatório sobre a adequação de convênios e colaborações internacionais e nacionais, e sobre intercâmbios discentes. 2) Relatório das atividades apresentadas pelo Programa em participação em congressos, pós-doutorado no exterior, incentivo aos discentes para participação em eventos internacionais, organização de eventos, dentre outros. 3) Questionário aplicado aos discentes e docentes sobre a percepção na internacionalização do Programa.
Ações realizadas com foco na formação e produção intelectual dos docentes permanentes.	Identificar ações propícias à melhoria da qualidade da produtividade docente e suas contribuições para os processos de inovação e avanço do conhecimento científico.	1) Questionário aplicado aos docentes do Programa, sobre a relevância e destaque de suas produções intelectuais. 2) Relatório sobre o planejamento de aperfeiçoamento dos docentes por meio de estágios de pós-doutoramento.
Inserção e impacto regional e/ou nacional do Programa (impacto tecnológico e/ou econômico, social, educacional e ambiental do Programa).	Avaliar o impacto econômico, social e ambiental do Programa.	1) Relatório de adequação sobre as atividades: a) impacto tecnológico e/ou econômico – se contribui para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional, destacando os avanços produtivos gerados; disseminação de técnicas e conhecimentos; b) impacto social – formação de recursos humanos qualificados para administração pública ou sociedade civil, que contribua para o aprimoramento da gestão pública ou formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento; c) impacto educacional – melhoria do ensino fundamental, médio, graduação, técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino; se gera materiais didáticos para a graduação e/ou ensino fundamental e médio; d) impacto ambiental – se contribui para a conservação e recuperação dos recursos naturais, por meio de diagnóstico, monitoramento, aplicação de tecnologias ambientais, etc.
Determinação do nível de visibilidade do Programa.	Explicitar meios, estratégias e ações que implicam em visibilidade para o Programa.	1) Relatório de adequação sobre as ações do Programa em: site da Instituição, jornais, rádios, TV, apoio na divulgação de eventos, divulgação de

		editais de seleção, produção docente, acesso a teses e dissertações, palestras e organização de eventos, etc.
--	--	---

Quadro 2 – Proposta de plano de trabalho para elaboração de instrumentos da AA para a formação discente pós-graduada.

2. FORMAÇÃO DISCENTE PÓS-GRADUADA		
Tópicos a serem abordados	Objetivos	Instrumentos
Número de dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e discente.	Avaliar a proporção de dissertações concluídas em relação ao corpo docente e a proporção de titulações em relação ao corpo discente.	1) Relatório sobre a produção discente (número médio de orientações/docente e número de titulados/número de matriculados) e produção docente (número de produção com discente, em termos de artigos, apresentações em congressos científicos, produção de livros/capítulos, produção técnica/software e patentes).
Ações dos docentes em relação às atividades de formação do discente.	Apresentar como se dá o envolvimento dos docentes nas atividades de formação do discente.	1) Questionário aplicado aos discentes com relação à avaliação do corpo docente (atualização e produção científica, disciplina, envolvimento em outras atividades de pesquisa, ensino e extensão na UERN e com outros PPG, etc.).
Avaliação da qualidade da produção discente e da distribuição das orientações	Apresentar dados que sinalizam para a qualidade da produção de discentes e egressos e verificar a proporção entre o número de orientandos e orientadores.	1) Relatório sobre inovação e avanço do conhecimento nas dissertações tendo como base as ações de divulgação dos resultados obtidos nas pesquisas (participação em congresso e publicações em revistas com Qualis).
Qualidade das dissertações e da produção de discentes na produção científica do programa e na formação de pós-graduandos.	Avaliar a proporção de discentes e egressos (titulados nos últimos cinco anos) com produções em relação à produção do Programa; e o tempo de formação dos pós-graduandos (incluindo o tempo médio de titulação dos bolsistas).	1) Relatório sobre dados de número de egressos com publicações/total de titulados, número de resumos em anais de congresso/egresso e produção de artigos com discentes/produção do Programa; sobre o tempo de formação de mestres e porcentagem de bolsistas titulados e sobre prêmios de dissertações.
Qualidade da produção envolvendo os egressos.	Verificar a relação entre a formação no Programa e as atividades posteriores dos egressos.	1) Questionário aplicado aos egressos sobre a produção científica após término da pós-graduação (publicação de artigos, participação em congressos, orientações de trabalhos da graduação, pós-graduação, etc.).
Avaliação envolvendo os egressos quanto a formação recebida	Verificar a relação entre a formação no Programa e as atividades posteriores dos egressos.	1) Relatório com o diagnóstico sobre o local de atuação de todos os egressos do Programa. 2) Questionário aplicado aos egressos sobre a sua colocação no mercado, forma de atuação e a contribuição da sua formação no PPGCN para a atual atividade que desenvolve.

5. Cronograma

A autoavaliação do PPGCN iniciará em 2020, sendo executada anualmente, por meio do cronograma de implementação que começa no ano corrente e finaliza em fevereiro do ano seguinte, conforme o exposto no Quadro 3.

Quadro 3 – Cronograma de implementação da autoavaliação no PPGCN.

Atividades	Meses											
	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev
Composição da CAA	X											
Sensibilização ao processo de AA	X											
Elaboração de plano de atuação e instrumentos	X	X										
Coleta de dados		X	X	X	X	X	X	X				
Reuniões com os envolvidos no processo de AA	X						X	X				
Elaborar relatórios							X	X				
Implementação de banco de dados		X	X	X	X	X	X					
Disseminação dos resultados								X				
Uso dos resultados da AA									X	X		
Meta-avaliação pelo PPGCN									X	X	X	X

6. Recursos

O PPGCN utilizará os recursos financeiros do PROAP para o desenvolvimento da AA, quando for necessário, para emprego de diárias e passagens do membro externo (consultor *ad hoc*). Porém, constantemente, o Programa buscará recursos através de instâncias superiores da UERN e mediante editais de apoio à pós-graduação pelos órgãos de apoio à pesquisa e pós-graduação, do Rio Grande do Norte e em âmbito nacional.

7. Equipe de Atuação

A CAA, nomeada pela Coordenação do PPGCN/UERN, terá poder deliberativo quanto à implementação da AA. Esta comissão tem como responsabilidade e atribuições: sensibilizar a participação e envolvimento dos membros internos do Programa e segmentos institucionais vinculados ao PPGCN; promover reuniões sobre a implementação, desenvolvimento e finalização da AA; fazer cumprir o cronograma de implementação da AA; elaborar documentos e relatório de AA; dialogar com a Coordenação do PPGCN, sempre que necessário, sobre o andamento da AA e possíveis imprevistos ocorridos; concluir, conforme cronograma, a AA com a entrega do RAA para a Coordenação do PPGCN.

8. Disseminação de Resultados

A Coordenação do PPGCN será responsável por receber o Relatório de Autoavaliação (RAA), elaborado pela Comissão de Autoavaliação (CAA), e divulgar através das plataformas digitais institucionalizadas da UERN. Essa divulgação ocorrerá por meio da publicação no site do PPGCN, pelo envio por e-mail aos membros internos (docentes, técnicos, discentes e egressos) do Programa e aos segmentos vinculados ao PPGCN, tais como: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG); direção da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais (FANAT); e Departamentos de Graduação (Química, Biologia e Gestão Ambiental). A Coordenação também promoverá um seminário, aberto à toda comunidade acadêmica e sociedade, para apresentação do RAA e do Planejamento Estratégico com as perspectivas e ações futuras para a melhoria do PPGCN.

9. Utilização dos Resultados para Melhoria do Programa

A Meta-avaliação anual do PPGCN será de responsabilidade da Coordenação e Colegiado do Programa, com base nos seguintes documentos: Relatório de Autoavaliação (RAA); Parecer da CAPES referente ao último quadriênio; Documento e Ficha de Avaliação da Área; Planejamento Estratégico do PPGCN; Planejamento de Desenvolvimento Institucional (PDI/UERN); e Plano Institucional de Desenvolvimento da Pós-Graduação *Stricto Sensu* (2016-2026). Os dados e indicadores gerados por esses documentos fornecerão informações suficientes para a atualização anual do Planejamento Estratégico do PPGCN com as metas a serem cumpridas a curto, médio e longo prazo. Deste modo, o PPGCN estará constantemente atento ao monitoramento do aprimoramento dos indicadores e dados obtidos; do desempenho da produtividade intelectual de docentes, discentes e egressos; da evolução dos impactos sociais; do enfrentamento das fragilidades e ameaças; e da materialização das potencialidades e oportunidades.

Referências Consultadas

- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Documento de Área. Área 49 – Ciências Ambientais. Brasília, 2019, 24p.

- BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Portaria 149. 04 de julho de 2018. Institui o GT de Autoavaliação de Programas de Pós-graduação. Diário Oficial da União. Brasília, 06 de julho de 2018.
- Plano de Desenvolvimento Institucional - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026 / Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Aldo Gondim Fernandes (organizador). - Mossoró – RN, 2016.
- Plano Institucional de Desenvolvimento da Pós-graduação Stricto Sensu da UERN 2019-2026 / Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Org.) – Mossoró – RN: UERN, 2019. 18p.